

# The French Military Mission at the Officer Training School

## A Missão Militar Francesa na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais

Sérgio Luiz Augusto de Andrade de Almeida

Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais

sergiolaandrade@yahoo.com.br

Recebido: 1/12/2019      Aceito: 8/12/2019      Publicado: 12/12/2019

**Abstract.** *This work aims to subsidize the comprehension of operation of the French Military Mission and its importance to Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, in advance of its first centennial. Many sides of Brazilian society wished modernization and improvement, as Brazil was a recently new independent Republic. Brazilian Army should follow this evolution and so, guarantee his position as a continental leader. Although the difficulties and obvious prejudices of any transformation process, many curriculum reforms were done in military Schools and received ideas and influences from the French instructors after their arrival.*

**Keywords:** *French Military Mission. Brazilian army. Military school.*

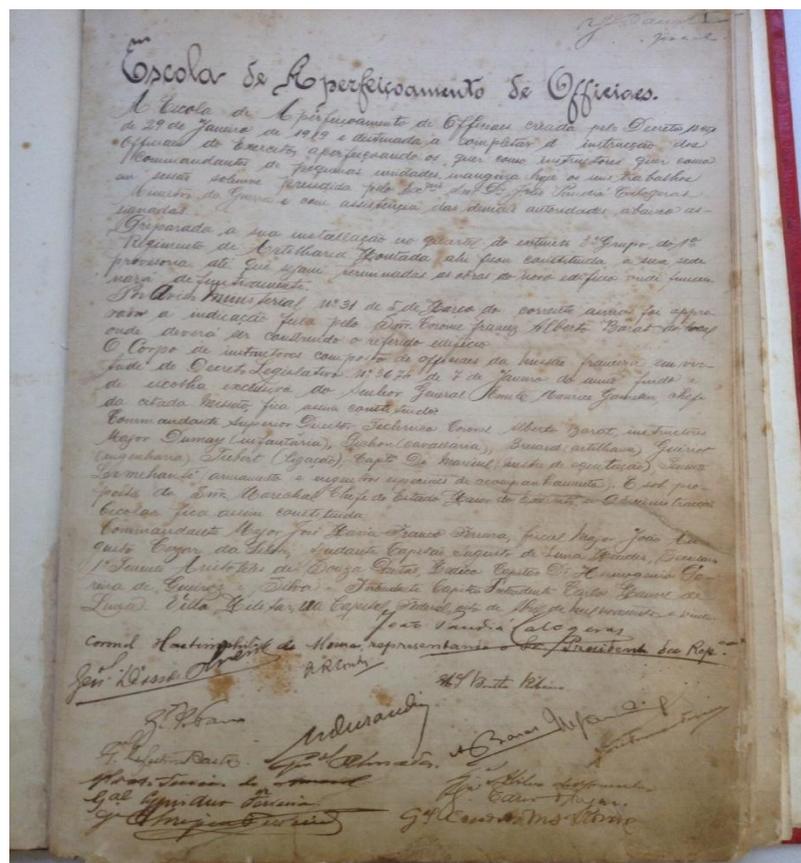
**Resumo.** *O presente trabalho tem o objetivo de contribuir para a compreensão da História da Missão Militar Francesa e sua importância para a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, ao comemorar o seu primeiro centenário. O desejo de modernidade ocorreu em diversos campos da sociedade brasileira e, devido à recente situação do Brasil como República independente, o Exército brasileiro deveria passar urgentemente por uma série de reformulações para acompanhar o desenvolvimento do país e garantir, então, a soberania e liderança no continente. Apesar das dificuldades inerentes aos processos de evolução de qualquer povo ou sistema, as reformas nos currículos das Escolas Militares ocorreram e foram aperfeiçoadas pelas ideias e sugestões dos instrutores franceses que aqui labutaram.*

**Palavras-chave:** *Missão Militar Francesa. Exército brasileiro. Escola Militar.*

## 1. Introdução

A ideia de trazer uma missão estrangeira para instruir o Exército brasileiro veio nascendo desde o começo da República. A partir dos últimos anos da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), o Brasil optou por estreitar seus relacionamentos militares com a França. "Em 1919, após havermos nos alinhado com os países que combatiam à Alemanha, depois do Exército francês ter dado tantas provas de valor, a quase todos pareceu natural que, se missão houvesse, esta deveria ser francesa" (MOTTA, 1998, p. 256). Essa diretriz, possibilitou a abertura para que a doutrina militar brasileira sofresse importantes influências da doutrina militar francesa. Com a Missão Militar Francesa (MMF), o ensino militar brasileiro passou por um processo de transformação. Várias escolas militares foram criadas, entre elas a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO). As mudanças introduzidas pela Missão Militar Francesa foram fundamentais para formação profissional dos oficiais do Exército brasileiro, aprimorando a doutrina militar brasileira.

A Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais foi criada pelo Decreto nº 13.451 de 29 de janeiro de 1919 que também estabeleceu as bases para a reorganização do ensino militar, além de criar os cursos de aviação, veterinária, administração e de aperfeiçoamento (Figura 1) (MALAN, 2018).



**Figura 1. Ata de inauguração da EsAO.**

Fonte: EsAO

O artigo terceiro desse decreto previa que o aperfeiçoamento das armas seriam feitos na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, cujos instrutores seriam da missão estrangeira contratada em virtude da autorização conferida pelo Decreto Legislativo nº 3.674 de 7 de janeiro de 1919. Esse artigo designava capitães e primeiros tenentes pertencentes as quatro armas do Exército (Infantaria, Cavalaria, Artilharia e Engenharia<sup>1</sup>) a frequentar a escola durante o período de instrução. O segundo parágrafo estabelecia que a EsAO disporia de tropas dessas quatro armas a fim de completar a instrução dos oficiais e aperfeiçoá-los como instrutores e comandantes das pequenas unidades (MALAN, 2018).

A Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais foi criada com o objetivo de aperfeiçoar os oficiais formados pela Escola Militar (MOTTA, 1998). Os concludentes da EsAO estão aptos para o comando de pequenas unidades. Outra finalidade é capacitar os oficiais para difundir as mudanças doutrinárias nas unidades militares do Exército brasileiro (MALAN, 2018).



**Figura 2. EsAO em 1924, na Vila Militar/RJ.**

*Fonte: EsAO*

## **2. Desenvolvimento**

### **2.1 Atividades desenvolvidas pela Missão Militar Francesa na EsAO**

A cerimônia de inauguração da EsAO se deu no dia 8 de abril de 1920 e contou com a participação dos instrutores franceses pertencentes à Missão Militar Francesa, além de figuras ilustres da sociedade brasileira (idem). Funcionou inicialmente no Quartel General do Exército, localizado na Praça da República, no Rio de Janeiro e posteriormente foi transferida para a Vila Militar, Rio de Janeiro. Na Vila Militar a Escola teve sede no extinto

---

<sup>1</sup> A arma de Comunicação só foi criada em 1956 pela Lei nº 2851, de 25 de Agosto de 1956.

3º grupo do 1º Regimento de Artilharia Montada, hoje o 15º Regimento de Cavalaria Mecanizado (15º RCMec). Quatro anos mais tarde, a EsAO foi transferida ocupando suas instalações definitivas até os dias atuais (Figura 2) (MALAN, 2018). O local para instalação da EsAO foi indicado pelo coronel francês Alberto Barat através do aviso ministerial nº 31 de 5 de março de 1920 (idem). O corpo de instrutores era composto de oficiais da Missão Militar Francesa, conforme o Decreto Legislativo nº 3674 de 7 de janeiro de 1919 e foi escolhido pelo general Emile Maurice Gamelin, chefe da citada Missão. O corpo de instrutores era formado pelo Comandante Superior Diretor Técnico coronel Alberto Barat, e pelos instrutores major Dumay (infantaria), Gichon (cavalaria), Bresard (artilharia), Guiriot (engenharia), Tubert (ligação), capitão De Mareuil (Mestre de equitação), tenente Lemehauté (armamento e engenhos especiais de acompanhamento) (Figura 3). O primeiro oficial, nomeado pelo Ministro da Guerra João Pandiá Calógenas (1870 - 1934), para comandar à EsAO foi o major José Maria Franco Ferreira (1876 – 1946) que exerceu o comando da Escola entre 8 de abril e 30 de agosto de 1920 (ALMEIDA, 2019).



**Figura 3. Instrutores da Missão Militar Francesa.**

*Fonte: EsAO*

## **2.2 Aspectos da doutrina e ensionamentos introduzidos na EsAO pela Missão Militar Francesa**

Inicialmente a EsAO desenvolvia o curso de aperfeiçoamento para oficiais superiores. Assim, o curso era ministrado anos depois do oficial ter concluído o curso de formação

(BASTOS FILHO, 1994). Esse procedimento era prejudicial ao oficial, pois deixava uma lacuna muito grande entre a formação e o aperfeiçoamento (idem). A Missão Militar Francesa identificou essa deficiência e reformulou o currículo para que atendesse os oficiais antes de serem promovidos aos posto de oficial superior (MALAN, 2018). A EsAO passou a receber os oficiais nos postos de tenentes e capitães das armas. O ensino passou a ser mais voltado para a prática preparando os oficiais para comandarem subunidades e até mesmo unidades. O foco do ensino voltou-se para a resolução de temas táticos (idem). Dessa forma foi afastada definitivamente o ensino exclusivamente acadêmico, herança do positivismo, deixada por Benjamin Constant (1836 - 1891), professor da Escola Militar na praia Vermelha e da Escola Politécnica na segunda metade do século XIX (MACANN, 2009).

A partir de 1928, o curso de aperfeiçoamento passou a ser exigido para a promoção aos postos superiores (major, tenente-coronel e coronel) ao de capitão. Essa medida e a realização de exames de habilitação durante o curso, levou os alunos a terem uma maior dedicação ao curso, pois a não aprovação levaria ao desligamento do oficial do curso de aperfeiçoamento (MAGALHÃES, 2001).

O Boletim do Exército nº 450 de 30 de abril de 1928 publicou o Programa para o Curso de Oficiais Superiores que deveria ser ministrado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais com base na Lei de Ensino Militar. Esse programa definia a finalidade do curso, que era à instrução continuada de oficiais combatentes, bem como os métodos de ensino, a organização e divisão do curso. Definia também as orientações para os instrutores que deveriam ministrar o curso (BASTOS FILHO, 1994).

No ano seguinte, o Decreto nº 18.696 de 11 de abril de 1929, aprovou um novo regulamento para o ensino na EsAO (MALAN, 2018). Foi definido também que haveria, anualmente, um curso para oficiais subalternos e capitães (categoria A) e um curso para majores e tenentes-coronéis (categoria B). As principais finalidades do curso seriam aperfeiçoar instrutores e comandantes de unidades, preparar os futuros comandantes de unidades táticas e aperfeiçoar os oficiais superiores ampliando a instrução militar. O público alvo eram os oficiais de Infantaria, Artilharia e Engenharia. O decreto determinava que a EsAO seria comandada por um coronel do Exército, sendo o coronel Luiz Gonzaga dos Santos Sarahyba (1873 – 1948) o primeiro oficial nesse posto a comandar a EsAO, entre 14 de maio de 1929 a 22 de dezembro de 1930. Cumprindo o decreto citado entrou em funcionamento as aulas das categorias A e B para alunos nos postos de tenente/capitão e oficiais superiores (idem).

Os estudos na EsAO foram interrompidos pela eclosão da Revolução Paulista de 1932 (BASTOS FILHO, 1994). Com a extinção da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, em 1936, foi criada a Escola das Armas (MALAN, 2018).

O Decreto nº 22350 de 12 de janeiro de 1933 atualizou as normas anteriores, aprovando o Plano Geral de Ensino Militar. O Plano dava ênfase à instrução elementar, com a finalidade de formar artifices; instrução secundária, para preparar candidatos para as escolas de formação de oficiais e instrução profissional, para à formação de reservistas, à formação e especialização de sargentos, aperfeiçoamento dos oficiais da reserva e a instrução profissional e geral destinada à formação dos oficiais do Exército. No mesmo ano, é criada à nova Lei do Ensino Militar, registrada no Decreto nº 23126 datado de 21 de agosto de

1933 e tem a finalidade de orientar a formação e eficiência dos militares (MAGALHÃES, 2001).

O fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) trouxe a necessidade de uma reconfiguração do ensino militar brasileiro. O Decreto-Lei nº 7888, de 21 de agosto de 1945, estabeleceu que a Escola das Armas seria extinta e que a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais seria recriada. Assim, o curso de aperfeiçoamento para sargentos, que antes era realizado na Escola das Armas, passou a ser realizado na Escola de Sargentos das Armas. Outra mudança significativa foi que os oficiais do serviço de Intendência e do serviço de Saúde (médicos) também passariam a ser aperfeiçoados na EsAO, junto com os outros oficiais de Arma (MALAN, 2018).

A Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais tem como missão, até os dias de hoje, o aperfeiçoamento dos capitães do Exército brasileiro, habilitando-os a exercer funções de estado maior<sup>2</sup> nas organizações militares, bem como o comando de subunidade e unidade<sup>3</sup>. Permanece, ainda, como condição para a promoção aos postos de oficial superior. A EsAO recebe, também, alunos das outras Forças Armadas (Marinha do Brasil e Força Aérea Brasileira), Forças Auxiliares (Polícia Militar) e Oficiais das Nações Amigas (ONA) (ALMEIDA, 2019).

### **3. Considerações finais**

O Marechal Mascarenhas de Moraes (1883 - 1968) comandante da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Itália, durante a Segunda Guerra Mundial e ex-comandante da EsAO, avaliou a EsAO como "o mais eficiente órgão de ensino dos anos franceses" (MCCANN, 2009, p. 318).

A EsAO, em síntese, sistematizou o método cartesiano de estudo de situação, nos itens "Missão, Inimigo, Terreno e Meios" (MALAN, 2018).

Em 1920, sentaram nos bancos escolares da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais para assistir a aula inaugural, sob a orientação dos oficiais da Missão Militar Francesa, trinta e sete alunos de infantaria, vinte e oito de artilharia, vinte de cavalaria e sete da arma de engenharia. Esses 92 alunos seriam os discentes pioneiros de várias gerações de oficiais aperfeiçoados pela EsAO que ao alvorecer do seu centenário, em 2019, já tinha aperfeiçoado 32.981 oficiais nas modalidades presencial e à distância. Além dos oficiais aperfeiçoados, a EsAO, entre 2002 e 2019, formou 1.066 mestres em Ciências Militares através da Seção de Pós-graduação.

### **Financiamento**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

---

<sup>2</sup> O Estado Maior é um órgão composto por oficiais para apoiar a decisão de um comandante militar nas áreas de informação, estudo, concepção e planejamento.

<sup>3</sup> A unidade é uma organização que integra a estrutura administrativa ou operacional de uma força armada. A subunidade é a subdivisão da unidade militar.

## **Referências**

ALMEIDA, Sérgio Luiz Augusto de Andrade de (ORG.). **EsAO: 100 anos aperfeiçoando Oficiais para o Brasil e Nações Amigas**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2019.

BASTOS FILHO, Jayme de Araújo. **A Missão Militar Francesa no Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1994.

MACANN, Frank D. **Soldados da pátria. História do Exército brasileiro (1889-1937)**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2009.

MAGALHÃES, João Batista. **A evolução militar do Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2001.

MALAN, Alfredo Souto. **A Missão Militar Francesa de Instrução junto ao Exército Brasileiro**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2018.

MOTTA, Jeovah. **Formação do oficial do Exército. Currículo e regimes na Academia Militar. 1810-1944**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1998.